

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	16
--	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	18
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	25
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	72
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	74
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	76
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	77
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	12.409.678
Preferenciais	0
Total	12.409.678
Em Tesouraria	
Ordinárias	5.000
Preferenciais	0
Total	5.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	69.859	46.108
1.01	Ativo Circulante	11.343	13.150
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	404	113
1.01.03	Contas a Receber	6.319	8.418
1.01.03.01	Clientes	6.319	8.418
1.01.04	Estoques	4.133	4.243
1.01.06	Tributos a Recuperar	1	1
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1	1
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	486	375
1.01.08.03	Outros	486	375
1.02	Ativo Não Circulante	58.516	32.958
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	33.484	21.530
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	58	51
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	58	51
1.02.01.03	Contas a Receber	11.748	0
1.02.01.03.01	Clientes	11.748	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	21.678	21.347
1.02.01.06.02	Tributos Correntes a Recuperar	21.678	21.347
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	132
1.02.02	Investimentos	22.478	0
1.02.02.01	Participações Societárias	22.478	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	22.478	0
1.02.03	Imobilizado	2.542	11.410
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.395	10.930
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	147	480
1.02.04	Intangível	12	18
1.02.04.01	Intangíveis	12	18
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	12	18

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	69.859	46.108
2.01	Passivo Circulante	19.462	22.651
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	726	673
2.01.01.01	Obrigações Sociais	343	224
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	383	449
2.01.02	Fornecedores	12.250	9.843
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	10.190	8.293
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.060	1.550
2.01.03	Obrigações Fiscais	370	421
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	292	351
2.01.03.01.02	PAEX INSS	138	138
2.01.03.01.03	PAEX Tributos Federais	154	213
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	60	60
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	18	10
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.490	10.733
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.490	10.733
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.490	10.733
2.01.05	Outras Obrigações	4.626	981
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.590	0
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	3.590	0
2.01.05.02	Outros	1.036	981
2.01.05.02.05	Contas a pagar	1.036	981
2.02	Passivo Não Circulante	18.771	21.471
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	408	3.193
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	408	3.193
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	408	3.193
2.02.02	Outras Obrigações	17.749	17.664
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.474	4.318
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	5.474	4.318
2.02.02.02	Outros	12.275	13.346
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	314	0
2.02.02.02.03	Fornecedores	9.844	9.532
2.02.02.02.04	Encargos tributários sobre ajuste de avaliação patrimonial	548	2.061
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais	1.569	1.753
2.02.04	Provisões	614	614
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	614	614
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	369	369
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	26	26
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	219	219
2.03	Patrimônio Líquido	31.626	1.986
2.03.01	Capital Social Realizado	22.878	22.778
2.03.02	Reservas de Capital	30.257	7.457
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	7.347	7.347
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-25	-25
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	135	135

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.02.07	Incorporação de ações	22.800	0
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.204	4.967
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-22.713	-33.216

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.754	4.311	8.170	15.225
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.460	-4.067	-7.054	-13.084
3.03	Resultado Bruto	294	244	1.116	2.141
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	14.494	13.194	-2.305	-4.906
3.04.01	Despesas com Vendas	-425	-1.203	-1.334	-3.218
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-632	-1.141	-936	-1.673
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	15.973	15.960	0	20
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	-35	-35
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-422	-422	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	14.788	13.438	-1.189	-2.765
3.06	Resultado Financeiro	-6.629	-8.189	-1.213	-2.015
3.06.01	Receitas Financeiras	327	1.788	1.053	1.993
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.956	-9.977	-2.266	-4.008
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	8.159	5.249	-2.402	-4.780
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.478	1.490	38	75
3.08.02	Diferido	1.478	1.490	38	75
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	9.637	6.739	-2.364	-4.705
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	9.637	6.739	-2.364	-4.705
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,77626	0,54282	-0,45311	-0,90181
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,77626	0,54282	-0,45311	-0,90181

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

A demonstração de resultado abrangente não está sendo apresentada por não haver valores a serem apresentados sobre esse conceito. Dessa forma, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.522	-689
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	19.782	-5.258
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.260	4.569
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-15	-252
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.216	1.092
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	291	151
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	113	39
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	404	190

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	22.778	7.457	0	-33.216	4.967	1.986
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	22.778	7.457	0	-33.216	4.967	1.986
5.04	Transações de Capital com os Sócios	100	22.800	0	0	0	22.900
5.04.01	Aumentos de Capital	100	22.800	0	0	0	22.900
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	6.739	0	6.739
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.739	0	6.739
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	3.763	-3.763	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	3.763	-3.763	0
5.07	Saldos Finais	22.878	30.257	0	-22.714	1.204	31.625

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	22.778	7.457	0	-23.464	5.247	12.018
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	22.778	7.457	0	-23.464	5.247	12.018
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.705	0	-4.705
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.705	0	-4.705
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	103	-103	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	103	-103	0
5.07	Saldos Finais	22.778	7.457	0	-28.066	5.144	7.313

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	20.279	15.478
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.311	15.225
7.01.02	Outras Receitas	15.981	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-13	253
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.986	-13.328
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-4.067	-13.084
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.919	-244
7.03	Valor Adicionado Bruto	12.293	2.150
7.04	Retenções	1.070	-362
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-420	-436
7.04.02	Outras	1.490	74
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	13.363	1.788
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	636	676
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-422	0
7.06.02	Receitas Financeiras	1.058	676
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	13.999	2.464
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	13.999	2.464
7.08.01	Pessoal	1.622	2.711
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.407	2.523
7.08.01.03	F.G.T.S.	215	188
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	384	452
7.08.02.01	Federais	384	450
7.08.02.03	Municipais	0	2
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.254	4.006
7.08.03.01	Juros	5.254	4.006
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	6.739	-4.705
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	6.739	-4.705

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	103.404	46.108
1.01	Ativo Circulante	35.073	13.150
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	825	113
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.951	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	5.951	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	5.951	0
1.01.03	Contas a Receber	14.477	8.418
1.01.03.01	Clientes	14.477	8.418
1.01.04	Estoques	9.335	4.243
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.738	1
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.738	1
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	747	375
1.01.08.03	Outros	747	375
1.02	Ativo Não Circulante	68.331	32.958
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	39.460	21.530
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	58	51
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	58	51
1.02.01.03	Contas a Receber	11.748	0
1.02.01.03.01	Clientes	11.748	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	27.536	21.347
1.02.01.06.02	Tributos Correntes a Recuperar	27.536	21.347
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	132
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	106	0
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	106	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	12	0
1.02.03	Imobilizado	16.001	11.410
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	8.627	10.930
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	7.374	480
1.02.04	Intangível	12.870	18
1.02.04.01	Intangíveis	42	18
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	42	18
1.02.04.02	Goodwill	12.828	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	103.404	46.108
2.01	Passivo Circulante	26.608	22.651
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.484	673
2.01.01.01	Obrigações Sociais	461	224
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.023	449
2.01.02	Fornecedores	10.515	9.843
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	7.613	8.293
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.902	1.550
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.530	421
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	787	351
2.01.03.01.02	PAEX INSS	138	138
2.01.03.01.03	PAEX Tributos Federais	649	213
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	698	60
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	45	10
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	12.006	10.733
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.006	10.733
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	12.006	10.733
2.01.05	Outras Obrigações	1.073	981
2.01.05.02	Outros	1.073	981
2.02	Passivo Não Circulante	45.170	21.471
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	17.906	3.193
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	17.906	3.193
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	17.906	3.193
2.02.02	Outras Obrigações	26.509	17.664
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	103	4.318
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	103	4.318
2.02.02.02	Outros	26.406	13.346
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	314	0
2.02.02.02.03	Fornecedores	20.859	9.532
2.02.02.02.04	Encargos tributários sobre ajuste de avaliação patrimonial	2.303	2.061
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais	2.797	1.753
2.02.02.02.06	Outros	133	0
2.02.04	Provisões	755	614
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	755	614
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	369	369
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	167	26
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	219	219
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	31.626	1.986
2.03.01	Capital Social Realizado	22.878	22.778
2.03.02	Reservas de Capital	30.257	7.457
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	7.347	7.347
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-25	-25
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	135	135
2.03.02.07	Incorporação de ações	22.800	0
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.204	4.967

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-22.713	-33.216

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	14.730	24.481	8.170	15.225
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-11.375	-20.096	-7.054	-13.084
3.03	Resultado Bruto	3.355	4.385	1.116	2.141
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	13.467	11.067	-2.305	-4.906
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.135	-2.540	-1.334	-3.218
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.469	-2.847	-936	-1.673
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	16.071	16.454	0	20
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	-35	-35
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	16.822	15.452	-1.189	-2.765
3.06	Resultado Financeiro	-8.653	-10.662	-1.213	-2.015
3.06.01	Receitas Financeiras	0	0	1.053	1.993
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.653	-10.662	-2.266	-4.008
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	8.169	4.790	-2.402	-4.780
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.468	1.949	38	75
3.08.02	Diferido	1.468	1.949	38	75
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	9.637	6.739	-2.364	-4.705
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	9.637	6.739	-2.364	-4.705
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	9.637	6.739	-2.364	-4.705
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,77626	0,54282	-0,45311	-0,90181
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,77626	0,54282	-0,45311	-0,90181

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

A demonstração de resultado abrangente não está sendo apresentada por não haver valores a serem apresentados sobre esse conceito. Dessa forma, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	3.494	-689
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	20.595	-5.258
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-17.101	4.569
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.152	-252
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	7.321	1.092
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	6.663	151
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	113	39
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.776	190

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	22.778	7.457	0	-33.216	4.967	1.986	0	1.986
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	22.778	7.457	0	-33.216	4.967	1.986	0	1.986
5.04	Transações de Capital com os Sócios	100	22.800	0	0	0	22.900	0	22.900
5.04.01	Aumentos de Capital	100	22.800	0	0	0	22.900	0	22.900
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	6.739	0	6.739	0	6.739
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	6.739	0	6.739	0	6.739
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	3.763	-3.763	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	3.763	-3.763	0	0	0
5.07	Saldos Finais	22.878	30.257	0	-22.714	1.204	31.625	0	31.625

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	22.778	7.457	0	-23.464	5.247	12.018	0	12.018
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	22.778	7.457	0	-23.464	5.247	12.018	0	12.018
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.705	0	-4.705	0	-4.705
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.705	0	-4.705	0	-4.705
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	103	-103	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	103	-103	0	0	0
5.07	Saldos Finais	22.778	7.457	0	-28.066	5.144	7.313	0	7.313

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	40.734	15.478
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	24.481	15.225
7.01.02	Outras Receitas	16.266	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-13	253
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-25.454	-13.328
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-20.096	-13.084
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.358	-244
7.03	Valor Adicionado Bruto	15.280	2.150
7.04	Retenções	1.480	-362
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-469	-436
7.04.02	Outras	1.949	74
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	16.760	1.788
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.876	676
7.06.02	Receitas Financeiras	2.876	676
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	19.636	2.464
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	19.636	2.464
7.08.01	Pessoal	2.719	2.711
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.440	2.523
7.08.01.03	F.G.T.S.	279	188
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	614	452
7.08.02.01	Federais	614	450
7.08.02.03	Municipais	0	2
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9.564	4.006
7.08.03.01	Juros	9.564	4.006
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	6.739	-4.705
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	6.739	-4.705

Comentário do Desempenho

NUTRIPLANT INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A. (NUTR3M)

RESULTADO DO SEMESTRE ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 2012

Destaques:

- Receita líquida atinge R\$ 24,5 milhões, 61% maior que os R\$15,2 milhões registrados no primeiro semestre de 2011;
- Lucro líquido é de R\$ 6,7 milhões, ante o prejuízo de R\$ 4,7 milhões no primeiro semestre de 2011;
- EBITDA chega a R\$ 12,0 milhões, ante o valor negativo de R\$ 1,8 milhão no primeiro semestre de 2011;
- Lucro por ação é de R\$ 0,54, revertendo o prejuízo de R\$ 0,90 por ação no mesmo período do ano anterior.

A Nutriplant Indústria e Comércio S.A. (NUTR3M) anuncia os resultados operacionais do primeiro semestre de 2012. Os números refletem dois fatos importantes da recente reestruturação estratégica, operacional e financeira da Companhia:

(a) a incorporação de ações da Quirios Produtos Químicos S.A, aprovada em Assembleia realizada em 30 de abril de 2012, tornando-a subsidiária integral da Companhia. O poder de decisão sobre a operação realizada ficou restrita aos acionistas não controladores, os quais a aprovaram em unanimidade e com a abstenção de votação dos acionistas controladores.

(b) a venda de ativos relacionados à produção de fertilizantes micronutrientes aplicados via solo, incluindo uma das plantas industriais da Companhia localizada em Paulínia, SP, com preço de venda negociado em R\$ 24,5 milhões. Esta transação foi divulgada no Fato Relevante de 26 de junho de 2012.

Esta operação de reestruturação, iniciada em abril de 2012, visa integrar as atividades da Quirios e Nutriplant, criando uma importante verticalização na cadeia produtiva. Isto permitirá a obtenção de sinergias operacionais e administrativas, eliminando redundâncias e reduzindo custos nas atividades das empresas, além da geração de maior competitividade no comércio de fertilizantes especiais e diferenciados destinados ao mercado agrícola. Além destes produtos, a Companhia continuará produzindo e comercializando outros produtos

Comentário do Desempenho

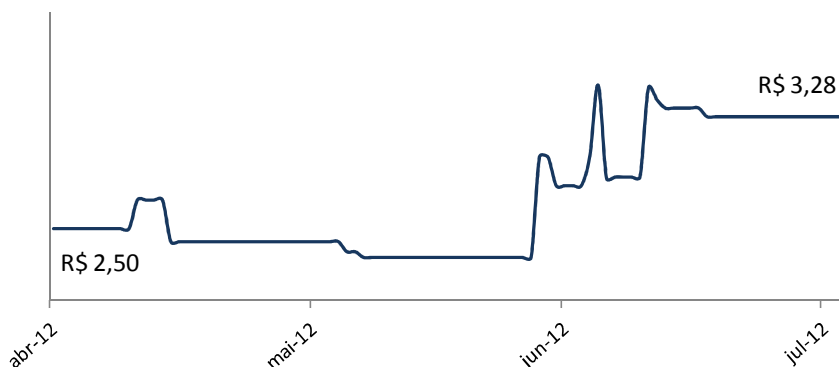
contendo micronutrientes baseados em sais inorgânicos, produtos fabricados originalmente pela Quirios e que constituem matérias-primas usadas pela Nutriplant no processo de fabricação de determinados fertilizantes especiais.

De acordo com o plano de reestruturação e crescimento da Companhia, os administradores decidiram focar seus esforços no desenvolvimento de produtos mais rentáveis, incluindo:

- (i) os fertilizantes micronutrientes foliares;
- (ii) produtos para tratamento de sementes;
- (iii) condicionadores de solos;
- (iv) produtos de tecnologia de aplicação de insumos agrícolas; e
- (v) outros produtos diferenciados.

A Companhia continuará revendendo micronutrientes para aplicação via solo com sua marca registrada “FTE”, adquirindo produtos no mercado ou através da contratação de serviços de industrialização.

As ações da Companhia (NUTR3M) valorizaram 31,2% desde o anúncio da incorporação de ações da Quirios Produtos Químicos S.A. em abril de 2012, que marcou o início desta reorganização. Atualmente a Nutriplant é a única empresa de micronutrientes listada no BOVESPA MAIS, segmento de acesso ao mercado de ações da BM&FBOVESPA focado em pequenas e médias empresas.



Comentário do Desempenho

A participação societária após o processo de incorporação de ações:

Acionistas	30/06/2012	% Participação
Tripto Participações e membros da família Pansa, controladores da Companhia	9.836.567	79,2%
Mercado	2.556.309	20,6%
Outros	21.802	0,2%
Total de Ações Ordinárias	12.414.678	100,0%

A Companhia continuará focada em sua missão de criar produtos diferenciados para maximizar a produtividade da atividade de seus clientes. Seus administradores mantêm seu comprometimento na maximização da eficiência operacional da Companhia, adequando sua estrutura de capitais e buscando melhores margens em produtos diferenciados. O crescimento das marcas Nutriplant e Quirios, reconhecidas nacionalmente, e a ampliação dos canais de distribuição da Companhia acompanharão o cenário da expansão da produção, eficiência e rentabilidade do agronegócio brasileiro.

RICARDO LESSA PANSA

Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Comentário do Desempenho**NUTRIPLANT INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.****Balancos patrimoniais em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011**

(Em milhares de Reais)

Ativo	Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011		30/6/2012	31/12/2011
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	6.776	113	Fornecedores	10.515	9.843
Contas a receber de clientes	14.477	8.418	Empréstimos e financiamentos	12.006	10.733
Estoques	9.335	4.243	Obrigações trabalhistas, provisões e encargos	1.484	673
Impostos a recuperar	3.738	1	Obrigações fiscais	1.530	421
Adiantamentos diversos	677	220	Contas a pagar	318	482
Outros ativos circulantes	70	155	Adiantamentos e empréstimos de terceiros	755	499
Total do ativo circulante	35.073	13.150	Total do passivo circulante	26.608	22.651
Não circulante			Não circulante		
Realizável a longo prazo			Fornecedores	20.859	9.532
Despesas pagas antecipadamente	-	132	Empréstimos e financiamentos	17.906	3.193
Aplicação financeira	58	51	Partes relacionadas	103	4.318
Impostos a recuperar	27.536	21.347	Provisões para riscos fiscais e trabalhistas	755	614
Contas a receber de clientes	11.748	-	Obrigações fiscais	2.797	1.753
Partes relacionadas	106	-	Adiantamento para futuro aumento de capital	314	-
Outros Créditos	12	-	Encargos tributários s/ajuste de avaliação patrimonial	2.303	2.061
	39.460	21.530	Faturamento para entrega futura	133	-
Investimentos	-	-	Total do passivo não circulante	45.170	21.471
Imobilizado	16.001	11.410	Patrimônio líquido		
Intangível	12.870	18	Capital social	22.878	22.778
	28.871	11.428	Reserva de capital	30.257	7.457
Total do ativo não circulante	68.331	32.958	Ajuste de avaliação patrimonial	1.204	4.967
			Prejuízos acumulados	(22.713)	(33.216)
Total do ativo	103.404	46.108	Total do patrimônio líquido	31.626	1.986
			Total do passivo e do patrimônio líquido	103.404	46.108

Comentário do Desempenho**NUTRIPLANT INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.****Demonstrações de resultados****Semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011**

(Em milhares de Reais)

	Consolidado	
	<u>30/6/2012</u>	<u>30/6/2011</u>
Receita operacional líquida	24.481	15.225
Custos dos produtos vendidos	(20.096)	(13.084)
Lucro bruto	<u>4.385</u>	<u>2.141</u>
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(2.540)	(3.218)
Despesas gerais e administrativas	(2.847)	(1.673)
Resultado de equivalência patrimonial	-	
Outras (despesas) receitas	16.454	(15)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	<u>15.452</u>	<u>(2.765)</u>
Resultado financeiro líquido	(10.662)	(2.015)
Resultado antes das provisões tributárias	<u>4.790</u>	<u>(4.780)</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	1.949	75
Prejuízo do exercício	<u>6.739</u>	<u>(4.705)</u>
Lucro por ação básica (prejuízo por ação básica)	<u>0,54</u>	<u>(0,90)</u>

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Companhia tem como objeto social a industrialização, a comercialização, a importação e a exportação de micronutrientes e produtos intermediários para fertilizantes.

2. Elaboração e preparação das demonstrações contábeis

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis incluem: i) as demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e; ii) as demonstrações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP).

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da controladora, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial e no BRGAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo. Contudo, não há diferença entre o valor do patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Desta forma, as demonstrações contábeis consolidadas e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A demonstração de resultado abrangente não está sendo apresentada por não haver valores a serem apresentados sobre esse conceito. Dessa forma, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

2.2. Base de mensuração

As Informações Trimestrais (ITR) foram preparadas com base no custo histórico, com exceção de caixa e equivalentes, que são mensuradas pelo valor justo através do resultado.

Notas Explicativas

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas Informações Trimestrais (ITR) são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo.

2.4. Base de consolidação

i) Controladas

As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que deixam de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas demonstrações contábeis individuais da controladora as informações contábeis de controladas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

A consolidação de controladas incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidado, correspondente ao percentual de participação nas controladas.

ii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas, registrados por equivalência patrimonial, são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução do valor recuperável.

Notas Explicativas

3. Resumo das principais práticas contábeis

3.1. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia.

A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos. É reconhecida no resultado do período quando os riscos e benefícios inerentes aos produtos são transferidos para os clientes.

Em conformidade com o IAS 18/CPC 30 - Receitas, a Companhia reconhece a receita quando, e somente quando:

- O valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- A Companhia tenha transferido para o comprador os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade do bem;
- É provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Companhia;
- A Companhia não mantenha envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau normalmente associado à propriedade, nem efetivo controle de tais bens;
- As despesas incorridas ou a serem incorridas, referentes à transação, possam ser confiavelmente mensuradas.

O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todos os riscos e benefícios tenham sido transferidos para o cliente. A Companhia baseia suas expectativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.2. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são reconhecidas contabilmente, no momento inicial, pela moeda funcional, mediante a aplicação da taxa de câmbio à vista entre a moeda funcional e a moeda estrangeira na data da transação, sobre o montante em moeda estrangeira.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício.

Notas Explicativas

3.3. Estimativas contábeis

A elaboração das Informações Trimestrais (ITR) requer que a administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis.

Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas incluem a definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques, Imposto de Renda diferido e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a possíveis imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3.4. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos apenas a partir do momento em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos. Quando um ativo ou passivo financeiro é inicialmente reconhecido, é registrado pelo seu valor justo, acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão do ativo ou do passivo financeiro.

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data de balanço, de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em:

- **Ativo ou passivo financeiro mensurado ao valor justo contra o resultado:** São os ativos ou passivos financeiros que satisfaçam aos seguintes critérios: (i) adquirido ou originado principalmente com a finalidade de venda ou de recompra no curto prazo; (ii) parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que são gerenciados em conjunto e para os quais exista evidência de um padrão recente de realização de lucros a curto prazo; ou (iii) um derivativo. Os principais ativos ou passivos financeiros que a Companhia possui classificados nesta categoria são “caixa e equivalente de caixa” e “aplicações financeiras”;
- **Empréstimos e recebíveis:** São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo, são registrados pelo custo histórico pelo método do custo amortizado. A Companhia possui como principal ativo financeiro classificado nesta categoria o seu “Contas a receber” (vide Nota Explicativa nº 5);

Notas Explicativas

- **Mantidos até o vencimento:** Correspondem aos ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção de manter até o vencimento. Esses são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado. A Companhia não possui ativos nem passivos financeiros enquadrados nesta categoria;
- **Disponíveis para venda:** Referem-se àqueles ativos e passivos financeiros que não se enquadram em quaisquer das classificações acima ou que sejam designados como disponíveis para venda. O seu registro é realizado pelo valor justo e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o patrimônio líquido. A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria;
- **Passivos financeiros não mensurados pelo valor justo:** São aqueles para os quais a Companhia decidiu não mensurar seu valor justo e sim utilizar o método de custo amortizado. A Companhia possui “empréstimos e financiamentos” classificados nesta categoria.

3.5. Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem o caixa, os depósitos à vista e outros investimentos de curto prazo e de alta liquidez prontamente conversíveis em caixa com, no máximo, 90 dias. Esses investimentos são mensurados a custo mais os rendimentos acumulados que são obtidos.

3.6. Contas a receber de clientes e Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber de clientes correspondem aos valores devidos pelos clientes no curso normal dos negócios da companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário são classificadas no ativo não circulante. As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizável, menos a Perda estimada para créditos de liquidação duvidosa.

As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa são calculadas com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber.

As despesas com a constituição das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa foram registradas na rubrica “despesas operacionais” na demonstração do resultado. Quando não existe expectativa de

Notas Explicativas

recuperação de numerário adicional, os valores creditados na rubrica “perda com créditos de liquidação duvidosa” são em geral revertidos contra a baixa definitiva do título no “contas a receber”.

3.7. Estoques

Os estoques são registrados ao custo médio de aquisição ou produção, que não supera os valores de mercado ou de realização, conforme Nota Explicativa nº 6. Os custos desses estoques são reconhecidos no resultado quando são vendidos.

3.8. Imobilizado

A Companhia e sua controlada adotaram em 1º de janeiro de 2009 a opção do custo atribuído ao seu ativo imobilizado. Anteriormente a esse período, o método utilizado era o de custo de aquisição.

Ao adotar o custo atribuído, a Companhia efetuou o levantamento de todos os bens que ainda estão em operação, assegurando que o avaliador destacasse a vida útil remanescente e o valor residual previsto, a fim de estabelecer o valor depreciável e a nova taxa de depreciação na data de adoção inicial. A contrapartida do ajuste foi registrada em conta do patrimônio líquido, denominada ‘Ajuste de avaliação patrimonial’, reduzido pelo Imposto de Renda diferido passivo. Nos anos subsequentes, parte do saldo dessa conta será periodicamente transferida para lucros acumulados, em montante idêntico à depreciação e às baixas referentes ao ativo imobilizado, objeto de atribuição de novo valor. Esses valores serão adicionados ao lucro líquido para fins de apuração do lucro tributável.

A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil econômica, conforme os laudos realizados. A média ponderada da vida útil dos ativos está demonstrada a seguir:

	<u>Anos</u>
Máquinas e equipamentos	Entre 2 a 23 anos
Móveis e utensílios	Entre 2 a 18 anos
Veículos	Entre 5 anos
Edifícios, construções, instalações e benfeitorias	Entre 10 a 60 anos
Outras imobilizações	Entre 1 a 10 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício, e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Notas Explicativas

3.9. Intangível

Ativos intangíveis são reconhecidos pelo custo de aquisição reduzido da amortização acumulada e eventual provisão de perda pelo valor recuperável (*impairment*). Os direitos de uso de *software* são demonstrados ao valor de custo histórico de aquisição, sendo amortizados linearmente pela taxa de 20% ao ano.

O valor do ágio registrado em aquisição de participação societária foi fundamentado com base na expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*).

Esse ágio é decorrente da diferença entre o valor do patrimônio líquido contábil da empresa controlada e o valor de mercado devidamente avaliado através de laudo emitido por terceiros e fundamentado com base em expectativa de rentabilidade futura, apurado com base na projeção de resultados da respectiva empresa investida, utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, considerando um período projetivo de dez anos.

O ágio não é amortizado pela fundamentação de vida útil infinita, sendo que, anualmente, a companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre esse investimento, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado das unidades de negócio da empresa investida, dos quais foi considerada a base para o ágio.

3.10. Investimento em controlada

Os investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial a partir da data da aquisição do controle acionário e/ou em cuja participação a Companhia tenha influência nas decisões de sua investida. Desta forma a participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de sua controlada, após a aquisição, é reconhecida na demonstração do resultado tendo como contrapartida o custo do investimento.

As movimentações acumuladas pós-aquisição são ajustadas contra o custo do investimento.

Ganhos não realizados em transações entre a Companhia e sua controlada são eliminados na participação da Companhia.

As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto quando a transação evidencie perda do valor recuperável do ativo transferido.

Notas Explicativas

3.11. Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

A Companhia analisa periodicamente se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. O valor recuperável de um ativo é o maior valor entre: **(a)** seu valor justo menos os custos que seriam incorridos para vendê-lo; e **(b)** seu valor de uso. O valor de uso é equivalente ao fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) derivado do uso contínuo do ativo até o final da sua vida útil.

Ao avaliar se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização, a Companhia considera, entre outras, as seguintes indicações:

Fontes externas de informação:

- Durante o período, o valor de mercado do ativo diminuiu significativamente, mais do que seria de se esperar como resultado da passagem do tempo ou do uso normal;
- Mudanças significativas com efeito adverso sobre a Companhia ocorreram durante o período, ou ocorrerão em um futuro próximo, no ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal, no qual a Companhia opera ou no mercado para o qual o ativo é utilizado.

Fontes internas de informação:

- Evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo;
- Mudanças significativas, com efeito adverso sobre a Companhia, ocorreram durante o período, ou devem ocorrer em um futuro próximo, na extensão pela qual, ou na maneira na qual, um ativo é ou será utilizado;
- Evidência disponível, proveniente de relatório interno, que indique que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado.

A análise do valor recuperável é realizada por unidade de negócio, que é a menor unidade geradora de caixa possível para a identificação dos fluxos de caixa.

Quando a perda por recuperação ao valor recuperável é revertida, subsequentemente ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Notas Explicativas

3.12. Arrendamento Mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação e são depreciados pelo prazo entre a vida útil econômica estimada dos bens.

3.13. Custo de empréstimos

Empréstimos e financiamentos são reconhecidos inicialmente a valor justo, líquido dos custos de transações e, subsequentemente, são mensurados pelo custo amortizado. Além disso, são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de deferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, à construção ou à produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

3.14. Resultado por ação

De acordo com o IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, a Companhia apresenta o cálculo do resultado por ação segregado da seguinte forma:

- **Básico:** Calculado através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores das ações ordinárias, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício;
- **Diluído:** Calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.

3.15. Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são reconhecidos somente quando é “praticamente certo” seu êxito, ou com base em decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Notas Explicativas

Os passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa.

3.16. Imposto de Renda e Contribuição Social

- **Impostos correntes:** São registrados com base no lucro tributável, de acordo com a legislação e alíquotas vigentes;
- **Impostos diferidos:** O Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos e passivos são constituídos sobre as reservas de reavaliação e diferenças temporárias. O Imposto de Renda diferido ativo é constituído sobre os saldos de prejuízos fiscais, base negativa de Contribuição Social e diferenças temporárias.

3.17. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, e os de curto prazo quando o efeito é considerado relevante em relação às Informações Trimestrais (ITR) tomadas em conjunto.

No cálculo do ajuste a valor presente a Companhia considerou as seguintes premissas: (i) o montante a ser descontado; (ii) as datas de realização e liquidação; e (iii) a taxa de desconto.

A taxa de desconto utilizada pela Companhia considerou as atuais avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para cada ativo e passivo.

3.18. Demais ativos circulantes e não circulantes

Os demais ativos circulantes e não circulantes são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos.

3.19. Demonstrações dos fluxos de caixa

A Companhia apresenta os fluxos de caixa das atividades operacionais usando o método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou o prejuízo é ajustado pelos efeitos de transações que não envolvem caixa, pelos efeitos de quaisquer diferimentos ou apropriações por competência sobre recebimentos de caixa ou pagamentos em caixa operacionais passados ou futuros e pelos efeitos de itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

Notas Explicativas

De acordo com o método indireto, o fluxo de caixa líquido advindo das atividades operacionais é determinado ajustando o lucro líquido ou prejuízo quanto aos efeitos de:

- Variações ocorridas no período, nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;
- Itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisão, tributos diferidos, ganhos e perdas cambiais não realizados e resultado de equivalência patrimonial, quando aplicável;
- Todos os outros itens tratados como fluxos de caixa advindos das atividades de investimento e de financiamento.

Transações ocorridas durante do período corrente que não afetaram a demonstração do fluxo de caixa:

Origem	Consolidado		
	30/6/2012		
	Gerado (aplicado) nas atividades operacionais, financiamentos ou investimentos	Transações que não afetaram caixa	Gerado (aplicado) nas atividades operacionais, financiamentos ou investimentos após ajustes das transações que não afetaram o caixa
Contas a Receber	(22.105)	4.658	(17.447)
Empréstimos e financiamentos (pagos) captados líquidos	15.986	(4.658)	11.328
Investimentos em controladas	(22.900)	22.900	-
Aumento de Capital	100	(100)	-

Notas Explicativas

Origem	Controladora		
	30/6/2012		
	Gerado (aplicado) nas atividades operacionais, financiamentos ou investimentos	Transações que não afetaram caixa	Gerado (aplicado) nas atividades operacionais, financiamentos ou investimentos após ajustes das transações que não afetaram o caixa
Contas a Receber	(13.947)	4.658	(9.289)
Empréstimos e financiamentos (pagos) captados líquidos	(12.028)	(4.658)	(16.686)
Investimentos em controladas	(22.900)	22.900	-
Aumento de Capital	100	(100)	-
Reserva de Capital	22.800	(22.800)	-

As transações que não afetaram caixa se deram em virtude dos seguintes motivos:

- (i) Abatimento do empréstimo com o contas a receber, conforme venda do imóvel descrita na nota explicativa 25;
- (ii) Incorporação de ações, conforme nota explicativa 10.

3.20. Demonstrações do valor adicionado

A Companhia incluiu na divulgação das suas Informações Trimestrais (ITR) a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que tem o objetivo de demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.

Notas Explicativas**4. Caixa e Equivalentes de caixa**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Caixa e Bancos	404	113	825	113
Aplicações Financeiras	-	-	5.951	-
Total	404	113	6.776	113

As aplicações financeiras referem-se substancialmente, a certificados de depósitos bancários e fundo de renda fixa, remunerados a taxas que variam entre 99,90% e 103% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

5. Contas a receber de clientes**Controladora**

	Circulante		Não Circulante	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Clientes nacionais	7.485	7.432	15.810	-
Clientes internacionais	-	-	-	-
Ajuste a valor presente (a)	(860)	(611)	(4.062)	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.235)	(1.248)	-	-
	5.390	5.573	11.748	-
Clientes relacionados com operações de vendedor e factoring (b)	929	2.845	-	-
Total	6.319	8.418	11.748	-

Consolidado

	Circulante		Não Circulante	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Clientes nacionais	16.285	7.432	15.810	-
Clientes internacionais	209	-	-	-
Ajuste a valor presente (a)	(860)	(611)	(4.062)	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(2.383)	(1.248)	-	-
	13.251	5.573	11.748	-
Clientes relacionados com operações de vendedor e factoring (b)	1.226	2.845	-	-
Total	14.477	8.418	11.748	-

Notas Explicativas

- a) Ajuste a valor presente calculado em base exponencial *pro rata die* a partir da origem de cada transação, adotando-se a taxa média de desconto de 2% a.m. baseada na taxa média aplicada para as vendas a prazo e de 1% a.m decorrente da venda do imóvel;
- b) Duplicatas negociadas por meio de operações de vendor e factoring, cujos valores foram recebidos pela Companhia, que é corresponsável pela liquidação das referidas duplicatas com a instituição financeira na data do seu vencimento.

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Produtos acabados	1.765	1.557	3.727	1.557
Matéria-prima	2.020	2.333	3.452	2.333
Material de embalagem	311	230	404	230
Material consignado	42	109	42	109
Mercadoria em poder de terceiros	129	129	196	129
Estoque em processo	-	-	1.282	-
Material de Consumo	-	-	209	-
Outros estoques	58	77	215	77
Provisão para perda de estoque (a)	(192)	(192)	(192)	(192)
Total	4.133	4.243	9.335	4.243

- a) Referem-se à constituição de provisão por perdas esperadas na realização dos estoques, de acordo com a política estabelecida pela Companhia.

Notas Explicativas

7. Impostos a recuperar

Controladora	Circulante		Não circulante	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
IPI a recuperar	-	-	1.086	1.136
ICMS a recuperar	-	-	4.843	4.617
IRRF a recuperar	1	1	170	164
PIS a recuperar	-	-	369	342
Cofins a recuperar	-	-	3.603	3.480
IRPJ diferido s/prejuízo fiscal	-	-	8.311	8.311
CSLL diferido s/base negativa	-	-	3.159	3.159
IRPJ CSLL diferido s/diferenças temporais	-	-	136	136
ICMS s/ativo permanente	-	-	1	2
Total	1	1	21.678	21.347

Consolidado	Circulante		Não circulante	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
IPI a recuperar	37	-	1.086	1.136
ICMS a recuperar	741	-	5.292	4.617
IRRF a recuperar	259	1	170	164
PIS a recuperar	264	-	616	342
Cofins a recuperar	1.152	-	4.742	3.480
IRPJ diferido s/prejuízo fiscal	570	-	11.269	8.311
CSLL diferido s/base negativa	210	-	4.224	3.159
IRPJ CSLL diferido s/diferenças temporais	-	-	136	136
ICMS s/ativo permanente	505	-	1	2
Total	3.738	1	27.536	21.347

IPI

O crédito oriundo de aquisição de embalagens utilizadas nos produtos acabados será compensado com tributos federais.

IPI Controlada

O crédito de IPI é proveniente da aquisição de insumos tributados que são aplicados no processo produtivo de produtos, cuja saída é tributada com alíquota zero.

ICMS

Notas Explicativas

Crédito oriundo das diferenças entre as alíquotas praticadas na aquisição e na comercialização dos produtos interestaduais. No período de 12 meses encerrado em 30 de junho de 2012, as vendas para outros estados brasileiros, em relação a São Paulo, representam, aproximadamente, 83% das vendas totais.

ICMS controlada

O crédito de ICMS é causado pela saída de produtos com isenção do ICMS autorizada pelo artigo 8º, anexo I, e artigo 41, parágrafo XII, do RICMS, cujos insumos foram tributados nas entradas e os créditos são consumidos no decorrer das atividades.

PIS e COFINS

Corresponde a créditos de PIS e COFINS a compensar, recolhidos entre o período de agosto de 2004 a dezembro de 2009, sobre produtos intermediários. Na saída, esses produtos intermediários são classificados no capítulo 31 da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI) quando ocorrer a venda para o consumidor final, fato que resulta na suspensão do PIS e da COFINS, conforme Lei nº 10.637/02. Em 15 de janeiro de 2010, a Companhia protocolou um pedido de ressarcimento à Secretaria da Receita Federal (SRF), e os assessores jurídicos entendem que a Companhia obterá êxito no referido pedido.

PIS e COFINS controlada

São provenientes de créditos nas aquisições de insumos aplicados no processo produtivo e na aquisição de bens do ativo imobilizado conforme previsto no regime não cumulativo instituído pela Lei nº 10.637/02 e suas alterações;

IRPJ e CSLL diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social são calculados com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços. Os impostos diferidos relativos aos prejuízos fiscais e base negativa da Contribuição Social são registrados em contas patrimoniais. Os créditos tributários sobre diferenças temporais foram calculados com base nas adições temporárias no Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR).

Demonstramos a seguir a composição da base de cálculo e dos saldos desses impostos em 30 de junho de 2012:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Exercício de 2001	528	1.188	528	1.188
Exercício de 2002	3.821	4.434	3.821	4.434
Exercício de 2003	2.212	2.775	2.212	2.775
Exercício de 2004	2.209	2.242	2.209	2.242
Exercício de 2005	3.703	3.698	3.703	3.698
Exercício de 2006	4.923	4.918	4.923	4.918
Exercício de 2007	1.714	1.714	1.714	1.714
Exercício de 2008	3.252	3.252	6.081	6.081
Exercício de 2009	9.781	9.781	16.434	16.434
Exercício de 2010	7.436	7.433	9.750	9.750
Exercício de 2011	-	-	(1.267)	(1.267)
Exercício de 2012	-	-	1.302	1.302
Refis IV (a)	(6.336)	(6.336)	(6.336)	(6.336)
	33.243	35.099	45.074	46.933
	25%	9%	25%	9%
	8.311	3.159	11.269	4.224

- a) Aproveitamento de prejuízo fiscal e base negativa na redução dos juros e multa do parcelamento dos tributos por meio do Refis IV, conforme definido na Lei nº 11.941/09, regulamentada pela portaria PGFN/RFB nº 6/09.

Para fins do *impairment test* anual dos créditos tributários diferidos, a Companhia elaborou estudos projetando seus lucros tributáveis futuros, os quais serviram de base para o teste realizado em 31 de dezembro de 2011. Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 273/98 e Instrução CVM nº 371/02, os estudos preparados por profissionais especializados da Companhia foram submetidos à apreciação do Conselho de Administração da Companhia e aprovados. Com base nos estudos realizados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, constatou-se a impossibilidade de se ter um histórico de lucros tributáveis e, no presente exercício a Companhia não constituiu novo ativo fiscal diferido, permanecendo o valor registrado até 31 de dezembro de 2010, que serão realizados nos próximos dez anos, conforme demonstrado abaixo.

Para fins do *impairment test* anual dos créditos tributários diferidos, a **controlada** elaborou estudos projetando seus lucros tributáveis futuros, os quais serviram de base para o teste realizado em 31 de março de 2012. Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 273/98 e Instrução CVM nº 371/02, os estudos preparados por profissionais especializados da controlada foram submetidos à apreciação do Conselho de Administração da Companhia e aprovados. Com base

Notas Explicativas

nesses estudos, os referidos créditos serão realizados nos próximos 8 anos com a efetiva concretização do resultado:

Anos de realização	Controladora	Consolidado
	Montante a realizar	Montante a realizar
Exercício de 2012	-	566
Exercício de 2013	-	725
Exercício de 2014	332	1.038
Exercício de 2015	743	1.427
Exercício de 2016	1.107	1.768
Exercício de 2017	1.582	2.221
Exercício de 2018	1.902	1.943
Exercício de 2019	2.029	2.029
Exercício de 2020	2.147	2.147
Exercício de 2021	1.628	1.628
Total	11.470	15.492

8. Imobilizado

	Controladora			
	30/6/2012			31/12/2011
	Custo do imobilizado	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	1.615	-	1.615	4.283
Edifícios e construções	-	-	-	4.753
Máquinas e equipamentos	2.973	(2.348)	625	1.357
Móveis e utensílios	582	(445)	137	146
Computadores e periféricos	414	(359)	55	73
Veículos	280	(209)	71	83
Benfeitorias em imóveis de terceiros	43	(40)	3	3
Instalações industriais	-	-	-	343
Imobilizado em andamento	147	-	147	480
Impairment	(111)	-	(111)	(111)
Total imobilizado	5.943	(3.401)	2.542	11.410

Notas Explicativas

A movimentação do ativo imobilizado no período foi:

Controladora					
	Saldo líquido em dez/11	Adição	Baixa	Depreciação do período	Saldo líquido em jun/12
Terrenos	4.283	-	(2.668)	-	1.615
Edifícios e construções	4.753	-	(4.649)	(104)	-
Máquinas e equipamentos	1.357	7	(515)	(224)	625
Móveis e utensílios	146	-	-	(9)	137
Computadores e periféricos	73	-	-	(18)	55
Veículos	83	-	-	(14)	70
Benfeitorias imóveis de terceiros	3	-	-	-	3
Instalações industriais	343	1	(298)	(46)	-
Imobilizado em andamento	480	7	(339)	-	148
Impairment	(111)	-	-	-	(111)
Total imobilizado	11.410	15	(8.469)	(415)	2.542

Consolidado			
	30/06/2012		31/12/2011
	Custo do imobilizado	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	4.413	-	4.413
Edifícios e construções	-	-	-
Máquinas e equipamentos	10.289	(6.973)	3.316
Móveis e utensílios	982	(720)	262
Computadores e periféricos	1.270	(1.153)	117
Veículos	347	(233)	114
Benfeitorias em imóveis de terceiros	43	(40)	3
Instalações industriais	1.840	(1.327)	513
Imobilizado em andamento	7.374	-	7.374
Impairment	(111)	-	(111)
Total imobilizado	26.447	(10.446)	16.001

Notas Explicativas

A movimentação do ativo imobilizado consolidado foi

	Consolidado					
	Saldo líquido em dez/11	Adição	Saldo líquido em dez/11 - controlada	Baixa	Depreciação do período	Saldo líquido em jun/12
Terrenos	4.283	-	3.322	(2.668)	-	4.937
Edifícios e construções	4.753	-	2.535	(4.649)	(164)	2.475
Máquinas e equipamentos	1.357	19	3.071	(803)	(474)	3.170
Móveis e utensílios	146	1	154	(21)	(24)	256
Computadores e periféricos	73	-	444	-	(35)	482
Veículos	83	-	37	-	(27)	93
Benfeitorias imóveis de terceiros	3	-	-	-	-	3
Instalações industriais	343	21	575	(355)	(92)	492
Imobilizado em andamento	480	38	3.984	(298)	-	4.204
Impairment	(111)	-	-	-	-	(111)
Total imobilizado	11.410	79	14.122	(8.794)	(816)	16.001

No ano de 2003, suportada por laudo emitido por perito especializado e de acordo com o que está regulamentado pelas Normas e Procedimentos de Contabilidade NPC nº 24, a Companhia procedeu ao registro contábil da reavaliação em seu ativo imobilizado, no patrimônio líquido, e, conseqüentemente, reconheceu os efeitos tributários sobre a reserva de reavaliação no exigível a longo prazo.

Conforme facultado pela Lei nº 11.638/07, a Companhia optou pela manutenção dos saldos da reavaliação efetuada, os quais serão realizados de acordo com a depreciação e/ou a baixa dos bens. Com base na nova prática contábil, deixará de haver atualização da reserva de reavaliação a cada período de quatro anos.

Baseada no ICPC (Interpretação do Pronunciamento Contábil) 27, a Companhia adotou em 1º de janeiro de 2009 a opção do custo atribuído ao seu ativo imobilizado e apurou uma mais valia de R\$ 3.185, com efeitos tributários de R\$ 1.083. Os registros foram efetuados nas contas “Imobilizado”, “Ajuste de

Notas Explicativas

avaliação patrimonial” e “Encargos tributários sobre o ajuste de avaliação patrimonial”, conforme demonstrado abaixo:

Controladora

Descrição	Complemento custo atribuído	Imposto e contribuição diferidos
Terreno	1.114	379
Edifícios e construções	-	-
Móveis e utensílios	87	29
Total	1.201	408

Consolidado

Descrição	Complemento custo atribuído	Imposto e contribuição diferidos
Terreno	4.005	1.362
Edifícios e construções	2.271	772
Móveis e utensílios	87	29
Total	6.363	2.163

9. Intangível

	Taxa média anual de amortização	Controladora			Consolidado		
		Custo original	Amortização acumulada	Líquido	30/06/12	31/12/11	
					Líquido	Líquido	
Softwares	20%	186	(180)	6	12	28	12
Ágio nota explicativa 10		-	-	-	-	12.828	-
Outros	10%	6	-	6	6	14	6
Total		192	(180)	12	18	12.870	18

A mutação do intangível está demonstrada da seguinte forma:

Notas Explicativas

	Controladora				Consolidado		
	Saldo líquido em dez/11	Adição	Baixa	Amortização do período	Saldo líquido em jun/12	Saldo líquido em jun/12	Saldo líquido em dez/11
<i>Softwares</i>	12	-	-	(6)	6	28	12
<i>Ágio</i>	-	-	-	-	-	12.828	-
<i>Outros</i>	6	-	-	-	6	14	6
Total	18	-	-	(6)	12	12.870	18

	Saldo líquido em dez/10	Adição	Baixa	Amortização do período	Saldo líquido em jun/11	Saldo líquido em jun/11	Saldo líquido em dez/10
	<i>Softwares</i>	22	-	-	(6)	16	16
<i>Outros</i>	6	-	-	-	6	6	6
Total	28	-	-	(6)	22	22	28

10. Investimento em Controlada

Controlada	30/06/2012			31/12/2011
	Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	Ágio para expectativa de rentabilidade futura	Total	Total
Quirios Produtos Quimicos	9.650	12.828	22.478	-

Em 30 de abril de 2012 foram aprovadas em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) as seguintes deliberações:

- (i) Incorporação de ação, com conseqüente conversão da Quirios Produtos Quimicos S.A em subsidiária integral da Companhia, nos termos do artigo 252 da Lei n° 6.404/76;
- (ii) Protocolo e justificação da incorporação de ação celebrado, em 12 de abril de 2012, entre os administradores da Companhia e da Quirios;

Notas Explicativas

- (iii) Ratificação da nomeação e aprovação dos laudos emitidos pela Cypress Associates do Brasil Consultoria Empresarial Ltda. como empresa especializada responsável pela avaliação das ações de emissão da Companhia e da Quirios, em atendimento ao disposto no artigo 264 da Lei nº 6.404/76;
- (iv) Aumento de capital social em razão da incorporação de ação, no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), mediante a emissão de 7.197.410 (sete milhões, cento e noventa e sete mil, quatrocentos e dez) novas ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal e escriturais e destinação do montante de R\$ 22.800.000,00 (vinte e dois milhões e oitocentos mil reais) à Reserva de Capital da Companhia.

Na aprovação da Assembleia Geral Extraordinária os acionistas: Tripto Participações Ltda (controlador da Companhia), Emilio Pansa, Ricardo Lessa Pansa, Eduardo Lessa Pansa e XP Investimentos CCTVM S.A abstiveram-se da votação, conforme Lei 6.404/76, art 115º parágrafo 1º.

Com a abstenção de votação dos acionistas controladores, o poder de decisão sobre a operação realizada ficou restrita aos acionistas não controladores, os quais a aprovaram em unanimidade.

A incorporação de ações visa integrar as atividades da Quirios e da Nutriplant, criando uma importante verticalização na cadeia produtiva, já que não apenas permitirá a concentração de sinergias operacionais e administrativas, eliminar redundâncias e reduzir custos nas atividades das partes, mas também a geração de maior competitividade no comércio de fertilizantes destinados ao mercado agrícola, assim como de outros produtos contendo micronutrientes baseados em sais inorgânicos (produtos fabricados pela Quirios) os quais se constituem de matérias-primas usadas pela Nutriplant no processo de fabricação de determinados fertilizantes.

O valor justo do negócio é de R\$ 22.900 mil, o qual foi apurado com base em laudos de avaliação de especialistas independentes correspondentes ao resultado projetado para os exercícios encerrados em 2012 a 2022.

O ágio contábil por expectativa de rentabilidade futura apurado nesta aquisição foi no montante de R\$ 12.828 mil, o qual não é amortizado, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01.

Esse ágio é decorrente da diferença entre: o valor do patrimônio líquido nas demonstrações contábeis e o valor justo do patrimônio Líquido da controlada, apurados na data de aquisição, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período projetivo de dez anos.

Notas Explicativas

Pelo fato do valor justo do patrimônio líquido da controlada ter sido formado e fundamentado em uma prospecção de resultados futuros, não é aplicável à controladora segregar os ativos e passivos assumidos nas demonstrações contábeis. A controlada não possuía na data da incorporação de ação a participação de acionistas não controladores.

A formação do ágio se deu da seguinte forma:

<u>Segregação dos investimentos</u>	
Patrimônio Líquido da controlada antes da incorporação de ações	10.072
Valor justo do patrimônio líquido avaliado pelos especialistas	22.900
Participação incorporada	100%
Investimentos avaliados pela equivalência patrimonial	10.072
Ágio para expectativa de rentabilidade futura	12.828
Patrimônio Líquido da controlada em 30/06/2012	9.651
Resultado por Equivalência Patrimonial do período	(422)

A Quirios tem como objetivo social: a fabricação, comercialização, importação e exportação de produtos químicos em geral para fins industriais e agropecuários, aditivos e ingredientes para alimentação animal, produtos alimentícios, inoculantes, corretivos, biofertilizantes e farmacêuticos, fertilizantes em geral, comercialização, importação e exportação de substâncias minerais e a importação, exportação, comercialização e distribuição de metais, processamentos e enriquecimento de metais secundários e produtos afins.

O total dos ativos, passivos e patrimônio líquido em 30 de junho de 2012 estão assim demonstrados:

Notas Explicativas**Controlada: Quirios Produtos Quimicos S/A**

Participação	100%
Caixa e equivalentes de caixa	6.372
Contas a receber de clientes	14.958
Estoques	5.202
Impostos a recuperar	3.737
Adiantamentos diversos	3.835
Outros ativos circulantes	16
Total Ativos Circulantes	34.120
Impostos a recuperar	5.858
Contas a receber de clientes	1.832
Partes relacionadas	5.580
Outros Créditos	12
Imobilizado	13.459
Intangível	30
Total do ativo não circulante	26.771
Total do ativo	60.891
Fornecedores	6.897
Empréstimos e financiamentos	10.516
Obrigações trabalhistas, provisões e encargos	758
Obrigações fiscais	1.160
Contas a pagar	-
Adiantamentos e empréstimos de terceiros	37
Total do passivo circulante	19.368
Fornecedores	11.015
Empréstimos e financiamentos	17.498
Partes relacionadas	103
Provisões para riscos fiscais e trabalhistas	141
Obrigações fiscais	1.228
Adiantamento para futuro aumento de capital	-
Encargos tributários s/ajuste de avaliação patrimonial	1.755
Faturamento para entrega futura	132
Total do passivo não circulante	31.872
Patrimônio Líquido	9.651
Total do passivo e do patrimônio líquido	60.891

Notas Explicativas

O resultado do período da controlada, a partir da data da incorporação de ações, está demonstrado da seguinte forma:

Controlada: Quirios Produtos Quimicos S.A

Participação	100%
Receita Líquida	13.821
Custo dos produtos vendidos	(10.647)
Despesas operacionais	(1.561)
Resultado financeiro líquido	(2.024)
Imposto de renda e contribuição social	(10)
Resultado do Período	(422)

11. Fornecedores

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>31/12/11</u>
Fornecedores nacionais	10.228	8.398	7.743	8.398
Fornecedores internacionais (b)	2.060	1.550	2.902	1.550
Ajuste a valor presente (a)	(38)	(105)	(130)	(105)
Total circulante	12.250	9.843	10.515	9.843
Fornecedores internacionais (b)	9.844	9.532	20.859	9.532
Total não circulante	9.844	9.532	20.859	9.532
Total geral	22.094	19.375	31.374	19.375

a) Ajuste a valor presente calculado em base exponencial *pro rata die* a partir da origem de cada transação com fornecedores nacionais e internacionais, adotando como taxa de desconto a Selic (taxa livre de risco). O referido ajuste é registrado na rubrica “Custos” quando os produtos já foram vendidos ou na rubrica “Estoques” quando ainda não ocorreu a venda (conforme Nota Explicativa nº 6);

b) A partir do exercício de 2009, a Companhia adotou o procedimento de financiar as aquisições de matéria-prima diretamente com seus fornecedores internacionais. Todas as transações com fornecedores internacionais são em dólar e estão devidamente atualizadas de acordo com a variação cambial, entre o período de aquisição e a data do efetivo pagamento.

Notas Explicativas

Os fornecedores internacionais da controlada constante no passivo não circulante decorre de negociação com fornecedor para pagamento em 05 anos com 01 ano de carência.

12. Empréstimos e financiamentos

Controladora					
Instituição financeira	Modalidade	Garantia	Vencimento	30/06/12	31/12/11
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	mar/14	220	1.082
Banco Sofisa	Capital de giro	Recebíveis	nov/13	116	232
Banco Industrial	Conta garantida /capital de giro	Recebíveis	nov/13	97	2.024
BicBanco	<i>Leasing</i>	Hipoteca e duplicatas	ago/14	-	1.250
Banco Cruzeiro do Sul	Capital de giro	Recebíveis	mai/12		139
Banco Daycoval	Capital de giro	Recebíveis	dez/12	80	771
Banco Rural	Capital de giro	Recebíveis	mai/12	16	974
Banco Rural	Desconto Duplic	Recebíveis	set/12	20	-
Banco Fibra	Capital de giro	Recebíveis	jan/12	-	756
Banco Fibra	Desconto Duplic	Recebíveis	out/12	63	-
Banco Safra	Conta garantida	Recebíveis	jul/12	-	300
Banco do Brasil	Vendor	Recebíveis	mai/12	-	42
Banco Banrisul	Vendor	Recebíveis	jun/12	585	1.207
Banco Bradesco	Vendor	Recebíveis	nov/12	154	1.808
BNDES	Financiamento de fornecedores	<i>Clean</i>		139	148
Total circulante				1.490	10.733
BicBanco	<i>Leasing</i>	Hipoteca e duplicatas	ago/14	-	2.322
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	mar/14	250	488
Banco Sofisa	Conta garantida	Recebíveis	nov/13	48	213
BNDES	Financiamento de fornecedores	<i>Clean</i>		110	170
Total não circulante				408	3.193
Total geral				1.898	13.926

Notas Explicativas

Consolidado					
Instituição financeira	Modalidade	Garantia	Vencimento	30/06/12	31/12/11
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	mar/14	1.109	1.082
Banco Sofisa	Capital de giro	Recebíveis	nov/13	116	232
Banco Industrial	Conta garantida /capital de giro	Recebíveis	nov/13	97	2.024
Banco Volkswagen	<i>Leasing</i>	Equipament o	nov/13	26	-
BicBanco	<i>Leasing</i>	Hipototeca e duplicatas	ago/14	-	1.250
BicBanco	<i>Finep</i>	Fiança Bancária	abr/17	2.236	-
BicBanco	Capital de giro	Recebíveis	nov/12	1.044	-
Banco Itaú	Capital de giro	Recebíveis/ Estoques	mar/13	3.144	-
Banco Cruzeiro do Sul	Capital de giro	Recebíveis	mai/12		139
Banco Daycoval	Capital de giro	Recebíveis	dez/12	80	771
Banco Rural	Capital de giro	Recebíveis	mai/12	16	974
Banco Rural	Desconto Duplic	Recebíveis	set/12	20	-
Banco Fibra	Capital de giro	Recebíveis	jan/12	-	756
Banco Fibra	Desconto Duplic	Recebíveis/ Fiança	out/12	63	-
Banco Safra	Capital de giro	Bancária	nov/12	333	-
Banco Safra	Conta garantida	Recebíveis	jul/12	-	300
Banco Santander	Capital de giro	Recebíveis/ Estoques	set/16	2.723	-
Banco do Brasil	Finame	Equipament o	abr/14	121	-
Banco do Brasil	Vendor	Recebíveis	mai/12	-	42
Banco Banrisul	Vendor	Recebíveis	jun/12	585	1.207
Banco Bradesco	Vendor	Recebíveis	nov/12	154	1.808
BNDES	Financiamento de fornecedores	<i>Clean</i>		139	148
Total circulante				12.006	10.733

Notas Explicativas

BicBanco	<i>Leasing</i>	Hipoteca e duplicatas	ago/14	-	2.322
BicBanco	<i>Finep</i>	Fiança Bancária	abr/17	7.739	-
Banco Volkswagen	<i>Leasing</i>	Equipament	nov/13	10	-
Banco do Brasil	Finame	o	abr/14	62	-
Banco Banrisul	Capital de giro	Recebíveis	mar/14	1.005	488
Banco Sofisa	Conta garantida	Recebíveis	nov/13	48	213
Banco Santander	Capital de giro	Recebíveis/ Estoques	set/16	8.932	-
BNDES	Financiamento de fornecedores	<i>Clean</i>		110	170
Total não circulante				17.906	3.193
Total geral				29.912	13.926

As taxas dos empréstimos e financiamentos acima contratados são as utilizadas pelo mercado, que variam de CDI + 0,25% a CDI + 5,75,% a.m.

As contas caução são vinculadas aos empréstimos que são garantidos por duplicatas. O saldo corresponde aos valores recebidos de duplicatas que ainda não foram transferidos para a conta movimento.

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
2012	-	-	-	-
2013	352	2.264	3.308	2.264
2014	56	929	5.145	929
2015	-	-	4.812	-
2016	-	-	4.125	-
2017	-	-	516	-
Total	408	3.193	17.906	3.193

Notas Explicativas**13. Obrigações trabalhistas, provisões e encargos**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
INSS a recolher	333	203	429	203
FGTS a recolher	10	21	32	21
Provisão para férias	226	368	840	368
Provisão para participação nos lucros	22	60	22	60
13° Salário	57	-	-	-
IRRF	27	-	11	-
Outras obrigações	51	21	150	21
Total	726	673	1.484	673

14. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Circulante				
PAEX - INSS (a)	138	138	138	138
PAEX - Tributos federais (a)	154	213	154	213
ICMS - PPI	60	60	60	60
COFINS parcelamento (a)	-	-	407	-
ICMS - Parcelamento (a)	-	-	638	-
PIS parcelamento (a)	-	-	88	-
Outros tributos	18	10	45	10
	370	421	1.530	421
Não circulante				
PAEX - INSS (a)	42	128	42	128
PAEX - Tributos federais (a)	1.276	1.347	1.276	1.347
Provisões REFIS (a)	-	-	136	-
COFINS parcelamento (a)	-	-	52	-
ICMS - Parcelamento (a)	-	-	1.029	-
PIS parcelamento (a)	-	-	11	-
ICMS - PPI	251	278	251	278
	1.569	1.753	2.797	1.753
Total	1.939	2.174	4.327	2.174

Notas Explicativas

- a) Parcelamento excepcional (PAEX): Foi instituído pela Medida Provisória nº 303, de 29 de junho de 2006, que trata de parcelamento de débitos de pessoas jurídicas junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), em 130 parcelas mensais e sucessivas (SRF/PGFN) corrigidas pela TJLP, para os débitos com vencimento até 28 de fevereiro de 2003, e em 120 parcelas mensais e sucessivas (IRPJ, CSLL, COFINS, PIS, CPMF, INSS e multa) corrigidas pela Selic, para os débitos com vencimento entre 1º de março de 2003 e 31 de dezembro de 2005, constituídos ou não e inscritos ou não em dívida ativa da União ou do INSS, mesmo que discutidos judicialmente em ação proposta pelo sujeito passivo ou em fase de execução fiscal ajuizada, inclusive aos débitos que tenham sido objeto de parcelamento anterior, não integralmente quitado, ainda que cancelado por falta de pagamento. O saldo consolidado do Paex registrado na Companhia é idêntico ao apresentado pela Receita Federal do Brasil (RFB). Com o advento da Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre o pagamento e o parcelamento de débitos em atraso, a Companhia aderiu, em novembro de 2009, a este novo parcelamento e, como prevê a legislação, renunciou aos parcelamentos anteriormente concedidos.

A Companhia aderiu aos parcelamentos previstos na Lei nº 11.941/09 e liquidou valores correspondentes a multas de mora ou de ofício e a juros moratórios, inclusive relativos a débitos inscritos na Dívida Ativa da União (DAU), com utilização de créditos decorrentes de prejuízo fiscal e de base negativa da CSLL próprios.

A primeira prestação foi paga no mês em que foi formalizado o pedido de adesão, produzindo efeitos nos requerimentos formulados com o correspondente pagamento da primeira prestação em valor não inferior ao estipulado na lei. O prazo do parcelamento ficou entre 32 e 180 parcelas vincendas.

Os valores das parcelas foram ajustadas em julho de 2011, após a consolidação dos parcelamentos pela Receita Federal do Brasil (RFB). Os valores de cada prestação são acrescidos de juros correspondentes à variação da taxa Selic.

Computadas as prestações pagas durante a vigência do Paex, os débitos que compõem os saldos remanescentes dos parcelamentos foram restabelecidos à data da solicitação do novo parcelamento, com os acréscimos legais devidos à época da ocorrência dos respectivos fatos geradores, computadas as reduções de juros, as multas e do encargo legal, assim como da liquidação de juros e multa com créditos decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL.

Notas Explicativas**15. Provisão para riscos fiscais e trabalhistas**

	Controladora		Consolidado	
	Provisão para contingências		Provisão para contingências	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Contingências	614	614	755	614

Movimentação das provisões

De acordo com a legislação vigente no País, os registros fiscais relativos a impostos e contribuições federais, estaduais e municipais estão sujeitos à revisão pelas respectivas autoridades por períodos que variam entre 5 e 30 anos.

	31/12/11	Baixas/ reversões	30/06/12
Contingências fiscais	369	-	369
Contingências trabalhistas	167	-	167
Contingências cíveis	219	-	219
Total	755	-	755

A Companhia é parte envolvida em processos fiscais, trabalhistas e cíveis, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial. As provisões para as perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração da Companhia, amparada pela opinião de seus assessores jurídicos.

No decorrer do trimestre encerrado em 30 de junho de 2012, os assessores jurídicos da Companhia atualizaram seu julgamento perante os processos que estão sob sua custódia. Diante disso, foram classificados processos com probabilidade de perda provável no montante de R\$ 614, valores devidamente contabilizados, e processos com probabilidade de perda possível no montante de R\$ 10.211 para os processos da controladora e R\$ 10.058 para os processos da controlada.

Notas Explicativas

Os processos com probabilidade de perda possível estão assim compostos:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
Contingências trabalhistas	650	650	898	650
Contingências cíveis	1.229	1.229	1.229	1.229
Contingências tributárias	8.332	8.332	18.142	8.332
Total	10.211	10.211	20.269	10.211

Apresentamos, a seguir, uma breve descrição dos principais processos em que a Companhia é parte e julga relevante:

Contingências cíveis

- Processo nº 813/01 - Ação civil pública com obrigação de não fazer - Forma adequada de despejo, lançamento, depósito, disposição, acúmulo ou infiltração de resíduos ou efluentes em área não devidamente impermeabilizada e adequada para evitar contaminação do solo e do lençol freático. O valor aproximado da causa é de R\$ 100. Atualmente, a Cetesb irá avaliar relatório de auditoria ambiental para emitir seu parecer. Nossos assessores jurídicos entendem que o desfecho favorável para a Companhia é possível;
- Ação indenizatória, de caráter cível e trabalhista, decorrente de acidente de trabalho, no qual um ex-funcionário faleceu em decorrência de haver tombado a empilhadeira da Companhia em manobra arriscada e de marcha a ré. Pede-se a condenação por danos materiais e danos morais no valor de R\$ 600, mais honorários advocatícios. Os juízes cível e trabalhista se julgaram incompetentes em razão da matéria, então os autos encontram-se na Justiça do Trabalho. Em face da tal decisão, a Companhia apresentou recurso de apelação para o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e aguarda decisão. Nossos assessores jurídicos entendem que o desfecho favorável para a Companhia é possível;
- Processo nº 707/07 - Ação de indenização proposta contra a Companhia pela White Martins Gases Industriais. A ação foi proposta em razão de suposta rescisão imotivada pela Companhia do contrato de fornecimento de gases firmado entre as partes. O valor aproximado da causa é de R\$ 300. Atualmente encontram-se os autos aguardando a publicação do despacho do Juiz da 1ª Vara Judicial, determinando que as partes se manifestem acerca das provas que pretendem produzir. Com base no parecer de assessores jurídicos, a Companhia entende que a possibilidade de perda da ação é possível.

Notas Explicativas

Contingências trabalhistas

A Companhia é parte em algumas reclamações trabalhistas movidas por ex-colaboradores, cujos pedidos se constituem em pagamentos de verbas rescisórias, adicionais salariais, horas extras e verbas devidas, entre outros. Nossos assessores jurídicos entendem que para os diversos processos o desfecho favorável para a Companhia é possível.

Contingências tributárias Controladora

- Processo nº 621/05 - Execução fiscal referente ao ICMS, movida pela Fazenda do Estado de São Paulo. Apresentada exceção de pré-executividade, a qual não foi conhecida, e apresentado interposto agravo de instrumento, ao qual foi negado provimento. Foi interposto, também, recurso especial e protocolada petição requerendo suspensão de execução, devido ao débito cobrado ser recolhido de forma parcelada. Aguarda-se homologação. Os assessores jurídicos da Companhia entendem que o desfecho favorável é possível;
- Autos de infração e imposição de multa de ICMS lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e pendentes de decisão pelo Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo, decorrentes de cobrança de ICMS devido em operações triangulares interestaduais, operações de saída de fertilizantes com suposta utilização indevida de benefício fiscal, operações de entrada de lenha com a suposta falta de débito do imposto diferido, crédito indevido de operações não tributadas e crédito indevido por escrituração a maior em operações de entrada de fertilizantes, somando R\$ 6.216. Os assessores jurídicos da Companhia entendem que o desfecho favorável é possível.

Contingências tributárias Controlada

- Processo nº 3.098.456-7: Auto de infração que traz duas acusações fiscais. A Fazenda do estado de São Paulo cobra ICMS supostamente incidente sobre importações de molibdênio realizadas no período de julho a setembro de 2005, e o fisco entende que o estabelecimento importador foi o da cidade de Barueri - SP, ao passo que as companhias sustentam ter havido importação pela Cisa Trading por meio de seu estabelecimento situado em Vitória (ES). No segundo item, o fisco glosa os créditos tomados pelo estabelecimento de Barueri em relação às transferências interestaduais de Espírito Santo à São Paulo. O valor da causa é de R\$ 5.592 mil.
A Companhia aderiu ao benefício previsto no Decreto do Estado de São Paulo nº 56.045 de 26 de julho de 2010 e Portaria CAT nº 154 de 24 de setembro de 2010. Adicionalmente, no exercício de 2011 os valores devidos de ICMS para o Estado de São Paulo foram parcelados. Segundo os assessores jurídicos da Companhia o processo está em fase de arquivamento.

Notas Explicativas

- Processo 18132412008.403.6100: Não inclusão dos valores relativos ao ICMS na base de cálculo do PIS e COFINS. As controlada realiza mensalmente os depósitos judiciais. O processo ainda está na esfera administrativa e o valor da causa é de R\$ 2.981 mil;
- Processo n° 053.08.130335-7: Ação cautelar requerendo a concessão de medida liminar para suspender a exigibilidade do crédito tributário decorrente do auto de infração que trata da glosa de créditos oriundos das aquisições realizadas com a empresa Star Green Ltda, considerada inidonea pelo fisco posteriormente às operações praticadas com a Quirios. O processo ainda não teve um andamento na esfera judicial e o valor da causa é de R\$ 1.202 mil.

16. Encargos tributários sobre o ajuste de avaliação patrimonial

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	31/12/11	30/06/12	31/12/11
IR diferido sobre o ajuste de avaliação patrimonial	103	1.521	1.393	1.521
CS diferido sobre o ajuste de avaliação patrimonial	445	540	910	540
Total	548	2.061	2.303	2.061

17. Patrimônio líquido

17.1. Capital social

O capital social em 30 de junho de 2012, totalmente integralizado, é representado por 12.414.678 ações ordinárias sem valor nominal, assim distribuído:

	30/06/2012	31/12/2011
Controladores	9.836.567	2.767.825
Mercado	2.556.309	2.444.442
Outros	21.802	5.001
Total	12.414.678	5.217.268

Notas Explicativas

17.2. Reserva de capital

A reserva de capital foi composta por meio de ágio na subscrição de ações quando da capitalização dos fornecedores quirografários, contratos de mútuo e decorrente da incorporação de ação, conforme mencionado na nota explicativa número 10.

18. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Receita operacional bruta de vendas				
Receitas de vendas de produtos				
Mercado interno	5.212	17.075	29.277	17.075
	5.212	17.075	29.277	17.075
Deduções de vendas				
Devoluções e descontos	(558)	(534)	(735)	(534)
Impostos sobre as vendas	(343)	(1.316)	(4.061)	(1.316)
	(901)	(1.850)	(4.796)	(1.850)
Receita operacional líquida	4.311	15.225	24.481	15.225

19. Despesas com vendas

Representadas, em sua grande maioria, por serviços profissionais de terceiros, fretes e carretos e salários e ordenados, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
Despesas com pessoal	409	812	1.069	812
Despesas com viagens e veículos	128	223	181	223
Serviços prestados por terceiros	527	2.205	685	2.205
Despesas com PCLD	(13)	(253)	(13)	(253)
Fretes	-	-	190	-
Despesas com exportações	-	-	75	-
Amostra grátis de venda	89	-	89	-
Telefone	-	-	44	-
Outras despesas com vendas	63	231	220	231
Total	1.203	3.218	2.540	3.218

Notas Explicativas

20. Informações por segmento

A Companhia vendeu em 26 de junho de 2012 a planta industrial localizada em Paulínia junto com determinados ativos, cuja principal atividade era a produção de micronutrientes de solo sob a marca registrada “FTE”.

Considerando que a Companhia deixou de produzir tal linha de produto, a administração optou por não mais demonstrar a nota de informação por segmento de produto.

Atualmente a administração utiliza para avaliação de desempenho e alocação de recursos uma única linha de produtos.

21. Despesas gerais e administrativas

Compostas principalmente por serviços profissionais de terceiros e salários e ordenados, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Despesas com pessoal	241	497	911	497
Depreciação e amortização	64	61	108	61
Despesas com telefone e energia elétrica	32	46	59	46
Despesas com manutenção	65	92	94	92
Despesas com viagens e veículos	75	53	125	53
Serviços prestados por terceiros	259	495	1027	495
Serviços e consultorias legais	99	52	99	52
Outras despesas administrativas	306	377	424	377
Total	1.141	1.673	2.847	1.673

Notas Explicativas**22. Resultado financeiro líquido**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Variações monetárias ativas	996	634	2.477	634
Ajuste a valor presente	730	1.317	730	1.317
Outras receitas financeiras	62	41	399	41
Total das receitas financeiras	1.788	1.992	3.606	1.992
Juros s/empréstimos e financiamentos	(2.334)	(2.403)	(4.609)	(2.403)
IOF	(34)	(118)	(207)	(118)
Descontos concedidos	(5)	(142)	(5)	(142)
Variações monetárias passivas	(1.844)	(71)	(4.133)	(71)
Ajuste a valor presente	(4.845)	(203)	(4.845)	(203)
Juros e multas sobre impostos	(4)	(159)	(36)	(159)
Outras despesas financeiras	(911)	(911)	(433)	(911)
Total das despesas financeiras	(9.977)	(4.007)	(14.268)	(4.007)
Resultado financeiro líquido	(8.189)	(2.015)	(10.662)	(2.015)

Notas Explicativas**23. Despesa por natureza**

Classificação por natureza	Controladora		Consolidado	
	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Depreciação e amortização	(420)	(449)	(817)	(449)
Despesas com pessoal	(1.622)	(2.676)	(2.719)	(2.676)
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	(4.067)	(11.335)	(20.096)	(11.335)
Impostos, taxas e contribuições	(384)	(1.316)	(614)	(1.316)
Venda do imóvel	24.468	-	24.468	-
Baixa Residual ativo imobilizado	(8.497)	-	(8.497)	-
Remuneração de capitais de terceiros	(5.254)	(2.154)	(9.564)	(2.154)
Outros	(2.864)	(2.075)	(1.852)	(2.075)
Total	1.360	(20.005)	(19.691)	(20.005)

Classificação por função	30/06/12	30/06/11	30/06/12	30/06/11
Custo dos produtos vendidos	(4.067)	(13.084)	(20.096)	(13.084)
Despesas com vendas	(1.203)	(3.218)	(2.540)	(3.218)
Despesas gerais e administrativas	(1.141)	(1.673)	(2.847)	(1.673)
Resultado financeiro líquido	(8.189)	(2.015)	(10.662)	(2.015)
Outras receitas e despesas operacionais	15.960	(15)	16.454	(15)
Total	1.360	(20.005)	(19.691)	(20.005)

24. Partes relacionadas**Controladora**

	30/06/12	30/06/11
Passivo circulante		
Fornecedores - Quirios Produtos Químicos S.A.	8.632	2.416
Adiantamentos - Quirios Produtos Químicos S.A.	3.590	-
Passivo não circulante		
Contas a pagar - Contrato de mútuo - Quirios Produtos Químicos S.A.	5.474	3.605
Resultado dos semestres findos		
Vendas de produtos acabados - Quirios Produtos Químicos S.A.	-	302
Custos - Matéria-prima - Quirios Produtos Químicos S.A.	-	1.050

Notas Explicativas**Consolidado**

	<u>30/06/12</u>
Passivo não circulante	
Manoel Ganança - Contrato de mútuo	103
Ativo não circulante	
Controni Agropecuária S/A	106

No semestre findo em 30 de junho de 2012, a Nutriplant realizou compras de matérias-primas com a Quirios (empresa pertencente aos mesmos controladores) em condições de mercado equivalentes a de outros fornecedores, no valor de R\$ 2.268, representando 34,8% das compras totais da Companhia no período. Para fins de pagamento referente à aquisição de matéria-prima fornecida pela Quirios, a Companhia registrou Instrumentos de Cessão de Crédito no valor de R\$ 3.590 registrados no passivo circulante.

Os contratos de mútuo realizados com pessoa jurídica relacionada têm prazo indeterminado e são atualizados pela variação do CDI + 1% a.m. O valor de R\$ 5.474 está registrado no passivo não circulante.

25. Outras (despesas) receitas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/12</u>	<u>30/06/11</u>
Valor da Venda Imóvel	24.468	-	24.468	-
Baixa residual do imobilizado	(8.497)	-	(8.497)	-
Valor da venda ativos controlada	-	-	574	-
Baixa residual do imobilizado controlada	-	-	(428)	-
Reversão de provisões	-	-	156	-
Outras	(11)	(15)	181	(15)
Total	15.960	(15)	16.454	(15)

Em 25 de junho de 2012, a Companhia celebrou contrato definitivo, irrevogável e irratável para a venda do imóvel de propriedade da empresa Nutriplant Indústria e Comércio S.A, localizado em Paulínia-SP (“Contrato”), para a Mixfétil Indústria e Comércio Ltda (“Compradora”), bem como dos equipamentos e outros ativos existentes no local, destinados à produção de

Notas Explicativas

micronutrientes de solo, granulado e em pó. Sujeito às condições precedentes em particular ao pagamento das parcelas e obtenção de algumas liberações regulatórias.

De acordo com os termos do Contrato, a Compradora assumirá todas as obrigações do Contrato de Arrendamento Mercantil firmado entre a Nutriplant Indústria e Comércio S.A e a BIC Arredamento Mercantil, cujo valor presente do passivo representa R\$ 4.657.968 (quatro milhões, seiscentos e cinquenta e sete mil, novecentos e sessenta e oito reais). Além de assumir esse passivo, a compradora irá pagar à Companhia a quantia de R\$ 1.000.000 (um milhão de reais) a título de sinal e princípio de pagamento na data de assinatura do Contrato, mais R\$ 18.810.405 (dezoito milhões, oitocentos e dez mil, quatrocentos e cinco reais) em parcelas, vencendo-se a última em 30/9/2018.

A Companhia reconheceu a receita da venda do imóvel, considerando as práticas contábeis em conformidade com o IAS18/CPC 30.

26. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais se encontram integralmente registrados em contas patrimoniais. Essas operações destinam-se a atender às necessidades quanto à maximização da rentabilidade dos recursos líquidos de caixa e à captação de recursos necessários para a manutenção do capital de giro e o suprimento do seu plano de investimentos.

Valor de mercado dos instrumentos financeiros

O valor de mercado das disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras), do saldo a receber de clientes e do passivo circulante aproxima-se do saldo contábil em razão de o vencimento ocorrer em data próxima à do balanço. O saldo dos financiamentos é atualizado monetariamente com base em taxas de juros variáveis, em virtude das condições de mercado e, portanto, o saldo devedor existente na data do balanço está próximo ao valor de mercado.

Gerenciamento de risco

A Companhia possui procedimentos de controles preventivos e detectivos que monitoram sua exposição aos riscos de crédito, riscos de mercado e riscos relacionados à Companhia e suas operações.

Notas Explicativas

Gerenciamento dos riscos de crédito

A exposição ao risco de crédito pode fazer a Companhia incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. A mitigação desse risco ocorre com a aplicação de procedimentos analíticos de monitoramento das contas a receber de clientes, ações de cobrança e corte no fornecimento de novos produtos. Em caso de perdas com créditos de liquidação duvidosa, são constituídas provisões em montantes considerados suficientes pela administração para a cobertura de eventuais perdas com a realização.

Gerenciamento de risco de mercado

Estamos expostos a riscos de mercado decorrentes de nossas atividades. Esses riscos de mercado, que estão além do nosso controle, envolvem principalmente a possibilidade de que mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio e inflação poderão afetar negativamente o valor de nossos ativos financeiros ou fluxos de caixa e rendimentos futuros. Risco de mercado é a eventual perda resultante de mudanças adversas das taxas e preços de mercado. A mitigação desse risco ocorre por meio da aplicação de procedimentos de avaliação da exposição dos ativos e passivos ao risco de mercado e, conseqüentemente, contratação de *hedge* em instituições financeiras de primeira linha, quando necessário.

Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir e não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

Notas Explicativas**Controladora**

30 de Junho de 2012

	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Passivos financeiros não derivativos	Total
Ativos					
Caixa e equivalentes	404	-	-	-	404
Aplicações financeiras	58	-	-	-	58
Contas a receber de clientes	-	18.067	-	-	18.067
Passivo					
Empréstimos e financiamentos	-	-	1.898	-	1.898
Fornecedores	-	-	-	22.094	22.094
	462	18.067	1.898	22.094	42.521

31 de Dezembro de 2011

	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Passivos financeiros não derivativos	Total
Ativos					
Caixa e equivalentes	113	-	-	-	113
Aplicações financeiras	51	-	-	-	51
Contas a receber de clientes	-	8.418	-	-	8.418
Passivo					
Empréstimos e financiamentos	-	-	13.926	-	13.926
Fornecedores	-	-	-	19.375	19.375
	164	8.418	13.926	19.375	41.883

Notas Explicativas**Consolidado**

	30 de Junho de 2012				
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Passivos financeiros não derivativos	Total
Ativos					
Caixa e equivalentes	6.776	-	-	-	6.776
Aplicações financeiras	58	-	-	-	58
Contas a receber de clientes	-	26.225	-	-	26.225
Passivo					
Empréstimos e financiamentos	-	-	29.912	-	29.912
Fornecedores	-	-	-	31.374	31.374
	6.834	26.225	29.912	31.374	94.345
	31 de Dezembro de 2011				
	Valor justo através do resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Passivos financeiros não derivativos	Total
Ativos					
Caixa e equivalentes	113	-	-	-	113
Aplicações financeiras	51	-	-	-	51
Contas a receber de clientes	-	8.418	-	-	8.418
Passivo					
Empréstimos e financiamentos	-	-	13.926	-	13.926
Fornecedores	-	-	-	19.375	19.375
	164	8.418	13.926	19.375	41.883

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação. Quando aplicável, as informações sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo. Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 para os instrumentos financeiros do grupo de “Empréstimos e recebíveis”, abrangem contas a receber. Já para o grupo de “Custo amortizado”, abrange empréstimos e financiamentos da Companhia.

Notas Explicativas

O valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo e conforme item 29 do Pronunciamento CPC 40 para estes casos as divulgações de valor justo não são exigidas.

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação, conforme CPC 40 - Instrumentos financeiros - Evidenciação, nº 27A.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- Nível 2: Inputs, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3: Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Controladora

	30 de Junho de 2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Caixa e equivalentes	-	404	-	404
Aplicações financeiras	-	58	-	58
Total	-	462	-	462

	31 de Dezembro de 2011			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Caixa e equivalentes	-	113	-	113
Aplicações financeiras	-	51	-	51
Total	-	164	-	164

Notas Explicativas**Consolidado**

	30 de Junho de 2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Caixa e equivalentes	-	6.776	-	6.776
Aplicações financeiras	-	58	-	58
Total	-	6.834	-	6.834

	31 de Dezembro de 2011			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos				
Caixa e equivalentes	-	113	-	113
Aplicações financeiras	-	51	-	51
Total	-	164	-	164

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos na variação do dólar, aos quais a Companhia está exposta em 30 de junho de 2012, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% a 50%, nas variáveis relevantes de risco, em relação à exposição líquida em moeda estrangeira.

As premissas para o cálculo são:

- Cenário I: Perda atual - Baseada no resultado de variação cambial no primeiro semestre de 2012;
- Cenário II: Queda de 25% do dólar - Baseada no passivo em moeda estrangeira em 30 de junho de 2012;
- Cenário III: Queda de 50% do dólar - Baseada no passivo em moeda estrangeira em 30 de junho de 2012.

Em 30 de junho de 2012, a exposição da Companhia em moeda estrangeira perfazia o montante de USD 5.889 (R\$ 11.904) controladora e consolidado de USD 13.621 (R\$ 23.761).

Notas Explicativas

No quadro abaixo, demonstramos os possíveis impactos no resultado da Companhia, com a desvalorização do R\$:

Controladora

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I (atual) ganho (perda) no resultado</u>	<u>Cenário II (25%)</u>	<u>Cenário III (50%)</u>
Fornecedores	Depreciação R\$	R\$ 857	(R\$ 2.975)	(R\$ 5.951)

Consolidado

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I (atual) ganho (perda) no resultado</u>	<u>Cenário II (25%)</u>	<u>Cenário III (50%)</u>
Fornecedores	Depreciação R\$	R\$ 1.494	(R\$ 6.884)	(R\$ 13.767)

27. Remuneração dos administradores

A remuneração total dos diretores estatutários da Companhia está composta por remuneração fixa.

A remuneração fixa inclui ordenados, salários e contribuições para a seguridade social.

Durante os exercícios de 2012, 2011, 2010 e 2009, não houve remuneração vinculada a benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, outros benefícios de longo prazo ou remuneração baseada em ações.

28. Cobertura de seguros

A Companhia possui apólice de seguros para a cobertura de responsabilidade civil de administradores e diretores com a seguradora ACE e apólice de seguros para cobertura de riscos patrimoniais com a seguradora Generali Seguros.

Os montantes foram considerados suficientes pela Administração para a cobertura dos riscos envolvidos. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria anual, conseqüentemente, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Ricardo Lessa Pansa
Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE**

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Companhia: Nutriplant Indústria e Comércio S.A.			Posição em 30/06/2012 (Em Unidades de Ações)	
Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Tripto Participações Ltda	9.836.564	79,2	9.836.564	79,2
Ações em tesouraria	5.000	0,0	5.000	0,0
Outros	2.573.114	20,8	2.573.114	20,8
Total	12.414.678	100	12.414.678	100

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Denominação: Tripto Participações Ltda			Posição em 30/06/2012 (Em Unidades de Ações/Cotas)	
Acionista / Cotista	Ações Ords. / Cotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Emilio Pansa	3.442.798	35	3.442.798	35
Eduardo Lessa Pansa	983.656	10	983.656	10
Ricardo Lessa Pansa	983.656	10	983.656	10
Andréa Cristina Lessa Pansa Scalon	983.656	10	983.656	10
Laura Lessa Pansa	983.656	10	983.656	10
Jadwiga Cichon Pansa	2.459.142	25	2.459.142	25
Total	9.836.564	100	9.836.564	100

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**POSIÇÃO DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO**

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 30/06/2012				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Grupo de Controle	9.836.567	79,2	9.836.567	79,2
Administradores	16.802	0,1	16.802	0,1
Conselho de Administração	2	0,0	2	0,0
Diretoria	16.800	0,1	16.800	0,1
Conselho Fiscal (1)				
Ações em Tesouraria	5.000	0,1	5.000	0,1
Outros Acionistas	2.556.309	20,6	2.556.309	20,6
Total	12.414.678	100	12.414.678	100
Ações em Circulação	2.556.309	20,6	2.556.309	20,6

(1) A Companhia não tem Conselho Fiscal instalado.

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 30/06/2011 (12 meses atrás)				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em Unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em Unidades)	%
Grupo de Controle	2.898.925	55,6	2.898.925	55,6
Administradores	241.241	4,6	241.241	4,6
Conselho de Administração	221.241	4,2	221.241	4,2
Diretoria	20.000	0,4	20.000	0,4
Conselho Fiscal				
Ações em Tesouraria	5.000	0,1	5.000	0,1
Outros Acionistas	2.072.102	39,7	2.072.102	39,7
Total	5.217.268	100	5.217.268	100
Ações em Circulação	2.072.102	39,7	2.072.102	39,7

Cláusula Compromissória

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado da BOVESPA, conforme cláusula compromissória constante no artigo 32 de seu Estatuto Social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Nutriplant Indústria e Comércio S.A.
Paulínia - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Nutriplant Indústria e Comércio S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem os balanços patrimoniais em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com a NBC TG 21- Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com a NBC TG 21 e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

As Informações Trimestrais (ITR) incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, e aos resultados dos períodos de seis meses findo em 30 de junho de 2011 e de três meses findo em 31 de março de 2012, que foram revisadas por outros auditores independentes, que emitiram os seguintes relatórios: (a) relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2011, datado de 19 de março de 2012, sem ressalvas e (b) relatórios de revisão especial das informações intermediárias, datados de 29 de julho de 2011 referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, em que constou ênfase sobre a adesão ao REFIS IV, e (c) de 20 de abril de 2012, referente ao período

de três meses findo em 31 de março de 2012, sem ressalva e com as seguintes ênfases: (i) apresentação de prejuízos acumulados que culminou em patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) e (ii) incorporação de ações pendente de aprovação em assembleia extraordinária.

São Paulo 27 de julho de 2012

Partner Auditores Independentes S/S
CRC 2SP 023028/O-3

Marcos Henriques
Contador
CRC 1SP142.884/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em atendimento ao art.25, parágrafo 1º, inciso VI, da Instrução Normativa CVM 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras referentes aos trimestres findos em 30 de Junho de 2012 e 2011.

Composição da Diretoria:

Ricardo Lessa Pansa - Diretor Presidente e de Relações com Investidores

Simone Rudek Fonseca - Diretora de Controladoria

Eduardo Lessa Pansa - Diretor Financeiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em atendimento ao art.25, parágrafo 1º, inciso V, da Instrução Normativa CVM 480/09, os Diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras referentes aos trimestres findos em 30 de Junho de 2012 e 2011.

Composição da Diretoria:

Ricardo Lessa Pansa - Diretor Presidente e de Relações com Investidores
Simone Rudek Fonseca - Diretora de Controladoria
Eduardo Lessa Pansa - Diretor Financeiro